

Mulheres na ciência: ainda existe muito 'fardo' para carregar

Os desafios da ciência no Brasil ainda são muitos, principalmente na formação de mais recursos humanos. Esses desafios se tornam ainda maiores para as mulheres que iniciam ou que já estão na prática da ciência.

Esses desafios e a trajetória da inserção da mulher na ciência foi o assunto debatido no Simpósio "As mulheres na Ciência" na segunda-feira (11/07) na 63ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

As palestrantes foram a proferidas pela pesquisadora Vera Val do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCT) e a pesquisadora Alice de Paiva Abreu do Internacional Council for Science (ICSU).

Val fala sobre o "carregar o fardo" que as cientistas passam no dia-a-dia para contribuir na formação de mão-de-obra na ciência. "O esforço de orientar (alunos) está mais voltado para as mulheres, enquanto que os homens acabam assumindo mais a gestão e o trabalho de pesquisa em campo", disse a pesquisadora.

Dentre as dificuldades enfrentadas pela mulher, as palestrantes sentiram a difícil tarefa de conciliar a trabalho e a vida particular.

Estereótipos

A pesquisadora falou sobre algumas áreas que já estão estereotipadas como áreas voltadas para os homens e outras estereotipadas para as mulheres. "Temos que deixar de batizar certas áreas só porque é uma área que 'só' leitura, que isso a torna fácil", exemplifica Val.

Longe de um debate que instiga uma disputa de espaço entre homens e mulheres na ciência, o que se

busca é um incentivo as estudantes que ainda iniciando sua carreira acadêmica a buscar a conhecer e quem sabe trabalhar no desenvolvimento de ciência no Brasil.

Fonte: INPA, por Daniel Jordano e Josiane Santos